

ASPECTOS COGNITIVOS DE INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DO FUTSAL**Edenilson Valmor Hebert^{1,2}, Joni Luiz Trichês dos Santos^{1,3}****RESUMO**

O jogo de futsal tornou-se cada vez mais atraente e competitivo, exigindo de seus praticantes um ótimo nível de rendimento com relação aos aspectos cognitivos, psicológicos, físicos e motores, para resolução de problemas mais complexos, e de diversas situações imprevisíveis durante o jogo. Portanto o objetivo do presente estudo, é verificar a influência dos aspectos cognitivos na aprendizagem do futsal. A metodologia empregada foi à revisão sistemática, que se baseia em estudos originais, utilizando métodos previamente definidos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas consideradas relevantes. Os resultados apontam para a importância de elevados níveis dos aspectos cognitivos no E-A-T do futsal, levando a novas questões, como a influência do processo (formal ou incidental) de aquisição de conhecimento e a dicotomia existente em apresentar o trabalho de treinamento técnico isolado do treinamento tático. Concluindo, que os aspectos cognitivos devem ser priorizados desde a iniciação esportiva e trabalhados através de métodos que oportunizem o aprendizado através de vivências de jogo, para que a tomada de decisão do atleta, durante a imprevisibilidade do jogo seja sempre de forma rápida e eficiente.

Palavras-chave: Futsal, Aspectos Cognitivos, Aprendizagem.

ABSTRACT

Cognitive Aspects of Influence in the Learning of Futsal

The game of soccer has become increasingly attractive and competitive, requiring its practitioners an optimal level of performance in relation to cognitive, psychological, physical and motor, to solve more complex problems, and various unpredictable situations during the game. Therefore, the purpose of this study is to examine the influence of cognitive learning of futsal. The methodology used was the systematic review, based on original studies, using methods previously defined and clear to identify, select and critically evaluate research relevant. The results indicate the importance of high levels of cognitive aspects of futsal in the EAT, leading to new questions as the influence of process (formal or incidental) to acquire knowledge and dichotomy in presenting the work of isolated technical training of tactical training. In conclusion, the cognitive aspects should be prioritized since the initiation of sports and worked through methods that give the opportunity for learning through play experiences, so that the athlete's decision making during the unpredictability of the game is always fast and efficient.

Key words: Futsal, Cognitive aspects, Learning.

1 - Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal

2 - Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física - UNC

3 - Graduado em Bacharelado em Educação Física - UNESC

E-mail:
jonitsantos@yahoo.com.br

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

INTRODUÇÃO

O futsal surgiu no final da década de 30, início da década de 40 (Confederação Brasileira de Futebol de Salão, 2009), sendo um esporte que se manifesta sob permanente confronto entre duas equipes, o que exige dos jogadores atuação conjunta para atacar e defender (Garganta, 2002).

Cresceu no cenário mundial nos últimos doze anos, devendo isso, à evolução da preparação física, a especialização da comissão técnica e dos atletas (Greco, 1997), e principalmente, às significativas alterações ocorridas nas suas regras, fazendo com que, assumisse características de um esporte mais dinâmico, competitivo e atraente (Santana, 2004).

O futsal está incluído nos chamados jogos desportivos coletivos, essa categoria possui duas características estruturais básicas, sendo a cooperação entre os jogadores de uma mesma equipe, com o objetivo de dificultar a ação da equipe adversária e a exigência de um alto nível de inteligência por parte do atleta, que consiste nos processos de tomada de decisão de acordo com as circunstâncias do meio (Garganta, 1995; Greco, 2001).

Assim o futsal, quando bem trabalhado, considerando as fases de desenvolvimento e maturação do atleta, deve visar fundamentalmente à estruturação sólida do ser humano em potencial para o futuro (Garganta, 1998) e principalmente quando na iniciação, deve ser trabalhada por completo, pois quanto maior for o número de experiências motoras, desde o desenvolvimento da coordenação motora até a execução de habilidades mais complexas, mais eficientes serão as respostas motoras acionadas durante o aprendizado do futsal (Greco, 1997).

O futsal por ser um esporte coletivo, envolve de alguma forma, os processos cognitivos, o qual implica na tomada de decisão do atleta (Moreira, 2006), assim com a constante evolução de regras, sistemas e manobras de jogo, esse esporte tem se tornado muito exigente no que diz respeito aos aspectos cognitivos, psicológicos e motores de seus participantes para resolução de problemas de jogo cada vez mais complexos e inesperados (Greco, 1997).

A partir disso, a metodologia utilizada, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal, deve ter ao máximo uma aproximação do jogo propriamente dito, para que ocorra uma melhoria das capacidades cognitivas subjacentes à tomada de decisão (Mesquita, 2000) sendo esse princípio chamado de método global de ensino do futsal (Santana, 2005).

O objetivo do presente estudo é verificar através de uma revisão sistemática a influência dos aspectos cognitivos na aprendizagem do futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática, que se baseia em estudos para identificar, selecionar e avaliar pesquisas consideradas relevantes, contribuindo como suporte teórico-prático, através de pesquisa bibliográfica classificatória (Liberali, 2008).

Foi realizada uma revisão de artigos nacionais (n=5) dos últimos doze anos. Os termos usados para a busca foram: Futsal; Aspectos cognitivos; Aprendizagem; Tomada de decisão; Esportes coletivos; Inteligência Tática; Conhecimento tático.

As bases de dados eletrônicas consultadas foram: <http://www.scielo.gov.br>; <http://www.educacaofisica.com.br>; <http://www.eeffto.ufmg.br>; <http://scholar.google.com.br>; <http://www.ufmg.br>; <http://www.eeffto.ufmg.br/pablo>.

As revistas pesquisadas foram: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Paulista de Educação Física, Revista Mackenzie de educação física e esporte e Revista Portuguesa de Ciências e Desporto. Os critérios de inclusão dos artigos foram: 1) Estudos verificando os níveis de conhecimento tático em diferentes âmbitos; 2) verifiquem e/ou comparem os níveis de algum dos aspectos cognitivos que influenciem no ensino-aprendizagem-treinamento do futsal. 3) indiquem os métodos que levam em consideração os aspectos cognitivos para E-A-T do futsal.

Futsal

Os jogos esportivos coletivos apresentam elementos comuns: um objeto (no caso do futsal a bola), movimentado com as

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

mãos, pés ou bastões/raquetes; um terreno, onde acontece o jogo (Bayer, 1986), uma meta, a ser atacada e defendida; companheiros de equipe, que juntos buscam um objetivo em comum (Garganta, 1998), adversários, a serem superados e regras a se respeitar.

O futsal é classificado como um esporte coletivo, pois é uma modalidade de oposição/cooperação, onde companheiros de uma equipe, em cooperação, buscam alcançar seus objetivos, ao mesmo tempo em que os adversários, em oposição, buscam impedir que esses objetivos sejam alcançados (Greco e Silva, 2009).

É também, uma modalidade de invasão, pois as ações acontecem em um espaço comum, com a participação simultânea de atacantes e defensores em relação à bola, assim, em determinados momentos, os jogadores se concentram em pequenos espaços, o que, aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés, exige dos mesmos, além da capacidade de tomada decisão refinada, um elevado nível de domínio dos fundamentos técnicos pertinentes ao esporte (Garganta e Pinto, 1998; Saad, 2002)

Aprendizagem

Aprendizagem é um conceito que sintetiza a aquisição prolongada de experiências, que fazem com que o indivíduo tenha diferentes opções de comportamento, manifestando-os nas suas ações, quando ele enfrenta exigências como as do esporte (Greco e Benda, 1998), assim, pode-se dizer que, aprendizagem é o nome coletivo para designar diversos processos de conduta através da experiência (Bergius, 1985).

Numa perspectiva esportiva, a aprendizagem motora, é o processo da aquisição, do desenvolvimento e da melhoria da competência da ação esportiva, baseando-se no processamento e na armazenagem de informações, sendo então, um processo determinado socialmente, e inclui a interação recíproca entre sistema de ensino (professor) e o sistema de aprendizagem (aluno) (Garganta e Pinto, 1998).

Para que ocorra uma aprendizagem sistemática e planejada de acordo com os objetivos pré - estabelecidos, existem métodos de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos, cada um, focado em diferentes propósitos (Costa, 2007; Santana, 2005).

Alguns se baseiam, em treinamentos em forma de jogos e mini-jogos, onde os participantes estarão sempre envolvidos no contexto do jogo, onde "joga pra aprender", contendo em todos os momentos, fatores técnicos e táticos, pois estarão sempre presenciando situações que requerem uma resposta rápida e inteligente; ex. método global (Greco, 2003; Corrêa; Silva e Paroli, 2004).

Outros métodos planejam o treinamento a partir da aprendizagem de fundamentos específicos separados, para só por fim, realizar a prática do jogo propriamente dito; ex. método analítico (Costa, 2003; Pinto e Santana, 2005).

Aspectos Cognitivos

Os aspectos cognitivos fazem parte da cognição, que é um termo comum para designar todos os processos ou estruturas que se relacionam com a consciência, a recordação, a representação, o conceito, a conjectura, a expectativa e o planejamento. Assim os principais aspectos envolvidos são: atenção, concentração, inteligência, conhecimento, sensação, percepção e memória (Greco e Chagas, 1992; Moreira, 2006).

A ação e cognição estão intrinsecamente relacionadas, representando desde o que fazer como o processo de tomada de decisão, a escolha mental entre diferentes opções e alternativas que podem se apresentar em uma situação até o momento da realização, o como fazer, via execução do movimento. Assim fica evidente que a tática em si, apresenta estreita relação de dependência recíproca com os aspectos cognitivos (Bergius, 1985; Greco, 1998).

Os processos cognitivos não podem ser isolados do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal, pois é necessário considerar a necessidade de desenvolvimento da cognição e de seus processos cognitivos subjacentes (Santana, 2005), pois se envolvem principalmente no comportamento tático dos jogadores, no que diz respeito à escolha de uma técnica específica para a resolução de um problema que se apresenta num determinado momento do jogo (Greco, 2003).

Todas as atividades esportivas coletivas envolvem de alguma forma, o processo cognitivo, pois permanentemente os

jogadores precisam superar a imprevisibilidade estrutural que as situações do jogo lhes apresentam, fazendo com que a capacidade de decidir ocupe lugar central neste tipo de atividade, assim, o atleta sempre está percebendo e procurando informações necessárias para a resolução do problema que está enfrentando, ativamente constantemente os processos cognitivos, planejando, montando e executando suas próprias estratégias, através de suas experiências (Greco, 2003; Moreira, 2006).

A aquisição de informações é fundamental na prática dos esportes coletivos (Mutti, 2003), e deve ser cultivada desde a iniciação esportiva, para permitir ao jogador perceber diferentes elementos nas situações que ocorrem durante o jogo, situações jamais idênticas e sempre renovadas e nas quais ele deve atuar adequadamente para que sua ação seja mais eficaz (Santana, 2004).

Pesquisas de Campo Envolvendo Aspectos Cognitivos e Aprendizagem no Futsal

Os resultados dos estudos que investigaram influência dos aspectos cognitivos na aprendizagem do futsal, estão descritos abaixo e sintetizados na tabela 1.

Tipos de Estudo, População e Amostra

A maioria dos estudos apresentados na tabela 1, são de cunho descritivo, sendo que nos estudos de (Greco e Silva, 2009; Costa, Greco e Souza, 2000), não foram encontrados os tipos de estudo. Todas as pesquisas encontradas mostram testes de avaliação cognitiva, em relação não somente ao futsal, mas em torno de todos os esportes classificados como Jogos Esportivos Coletivos (JEC). A amostra total é N=345, sendo todos do sexo masculino, e numa faixa etária de 10 a 15 anos, que compreende a fase de iniciação esportiva e o início da especialização esportiva. (Neves e Ramos, 2008; Lucena, 2000; Greco, 1997).

Protocolos Usados nos Estudos (Objetivos e Intervenção)

Os estudos objetivam a análise e avaliação dos níveis cognitivos que interferem diretamente no ensino-aprendizagem-treinamento do futsal. Sendo que dois deles compararam esses níveis entre indivíduos que praticaram futsal em diferentes âmbitos (Greco e Souza, 2000; Costa, Greco e Souza, 2000;

Campos, 2004), e outro procurou identificar o método de ensino de futsal que prioriza os aspectos cognitivos como base para o treinamento (Greco e Silva, 2009).

O principal método de avaliação utilizado foi à utilização de vídeos, fotos e diagramas, de um determinado lance defensivo ou ofensivo de um jogo real de futsal, onde os indivíduos deveriam observar a imagem e escolher à melhor alternativa, e justifica - lá. Eles são levados a uma sala escura e têm em média 10 segundos para a escolha da melhor opção.

Assim, eram atribuídos determinados pontos para cada resposta, sendo certa ou errada, tanto na decisão quanto na justificativa. No estudo que avaliou os métodos de ensino do futsal, foi utilizada a bateria de testes KORA, onde permitem avaliar o conhecimento tático processual, nos parâmetros "Oferecer-se e Orientar-se" (OO) e "Reconhecer Espaços" (RE), sendo estes definidos, respectivamente, segundo (Kröger e Roth, 2002), como "a qualidade do atleta de, a todo o instante, obter uma posição ótima para receber a bola" e; "a qualidade necessária ao atleta para que ele perceba as possibilidades de se chegar ao gol".

Resultados Apontados Pelos Estudos

Os resultados das pesquisas apontam para a importância de elevados níveis dos aspectos cognitivos no E-A-T do futsal, e no que diz respeito, principalmente, a jogar futsal em alto nível, pois mesmo se tratando de faixas etárias de iniciação esportiva, as crianças e adolescentes que treinam futsal diariamente, com mínimas condições, com um profissional capacitado e disputam competições oficiais, mostraram que possuem níveis de capacidade de decisão maiores do que indivíduos que praticam futsal como lazer.

É possível observar também, que mesmo em alguns estudos que os níveis de diferença não se mostraram significativos, questionasse, que as metodologias de treino utilizadas nesses clubes, não estão indo de encontro com a importância que os aspectos cognitivos devem ser trabalhados, principalmente na iniciação esportiva.

Os estudos possibilitam análises, constatando ser este um assunto que merece maiores preocupações.

Em relação à capacidade de conhecimento tático e de tomada de decisão

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

de atletas estarem em melhores níveis do que escolares, o que pode justificar, entre outras razões, são as exigências competitivas impostas, bem como, pela conscientização da importância do componente tático no treinamento. Assim estes estudos levam a novas questões, tais como: a influência do processo (formal ou incidental) de aquisição de conhecimento e a dicotomia existente em apresentar o trabalho de treinamento técnico isolado do treinamento tático (Greco e Souza, 2000; Costa, Greco e Souza, 2000; Corrêa, Silva e Paroli, 2004).

No que diz respeito aos métodos de E-A-T, os processos de treinamento voltados

para o desenvolvimento da tática influenciam positivamente o desenvolvimento tanto da criatividade tática como da inteligência do jogo (Greco e Silva, 2009; Garganta, 2002).

Essas metodologias ativas oportunizam ao atleta uma construção do conhecimento tático-técnico ao mesmo tempo em que, evitam que os mesmos sejam condicionados a um desgastante processo de ensino da tática e a uma especialização precoce (Campos, 2004; Graça e Mesquita, 2002).

Tabela 1- Estudos de campo

Autor	Objetivo	Amostra	Intervenção	Resultado
Greco e Souza, 2000	Análise comparativa do nível de conhecimento tático entre diferentes ambientes de prática.	Praticantes de futsal de faixa etária de 10 a 15 anos, do sexo masc. G1: pré-mirim (11 anos) N=16 G2: 5ª série N=13 G3: 8ª série N=16	Situações de jogo, representadas por fotos e desenhos ou diagramas, apresentadas em slides, onde os sujeitos tinham que tomar decisões à respeito da situação ilustrada. Eram atribuídas notas de 0 a 5 pontos, sendo que todas as respostas deveriam ser justificadas.	O G1 obteve o resultado melhor em relação ao NCT. Em geral, os titulares obtiveram melhores resultados. Não houve diferença significativa entre jogadores de diferentes posições.
Campos, 2004	Comparar o desempenho das habilidades motoras e cognitivas entre praticantes de futebol do sexo masculino, que praticam na várzea, escolinhas e CT's.	Praticantes de futebol, na faixa etária de 14-15 anos, do sexo masculino, treinamento. Campo de várzea. N=12 Escolinha N=12 CT. N=12	A tomada de decisão foi avaliada através da apresentação de uma fita VHS, com imagens de situações de um jogo, da Copa do Mundo da Itália, de 1990 e em um momento crítico, as imagens foram congeladas por dez segundos para em seguida o sujeito tomar uma decisão (verbalizada), imaginando-se como sendo o jogador de posse de bola.	Observou-se uma tendência de aumento progressivo das médias do CT em relação aos demais locais de prática. A escolinha fica em segundo lugar e o campo de várzea em terceiro.
Grebogg, Souza e Tkac, 2006	Verificar o nível de inteligência tática em jovens escolares praticantes de futebol de salão.	Alunos do sexo masculino, com idades entre 12 e 14 anos, praticantes de futsal em uma escola particular da cidade de Curitiba. N=30	O instrumento utilizado para foi o Instrumento de Avaliação de Competência Percepto-cognitiva do Futebol (TKAC, 2004), que visa identificar o nível de percepção de praticantes de futebol no âmbito do Esporte Escolar, sobre ações táticas de ataque e defesa. O mesmo consiste na exibição de quatro vídeos, sendo duas situações de defesa (2x1+G) e duas situações de ataque (3x2+G).	O grupo possui uma capacidade percepto-cognitiva para as ações de defesa que pode ser classificado como médio. Possui capacidade percepto-cognitiva para as ações de ataque que pode ser classificado pouco acima da média. Em geral possui uma capacidade percepto-cognitiva para o futebol que pode ser classificado pouco acima da média.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Greco e Silva, 2009	Analisar os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento de três equipes de futsal e avaliar o nível de conhecimento tático das equipes.	Crianças entre 12 e 13 anos. M1: N=12 M2: N=12 M3: N=12	Os testes foram aplicados em dois momentos distintos (1ª e 3ª etapas) e tiveram como objetivo avaliar a evolução do conhecimento tático processual. As sessões de treino (2ª etapa), filmadas entre a realização do pré-teste e pós-teste, e analisadas posteriormente, tiveram o intuito de verificar quais os processos de E-A-T foram utilizados pelos treinadores de cada equipe. Nesta pesquisa foram analisadas 18 sessões de treino de cada uma das três equipes, num total de 54 sessões.	O grupo que utilizou o método analítico apresentou melhoras em relação à inteligência de jogo, mas não em relação à criatividade tática. Já os grupos que utilizaram os métodos misto e situacional apresentaram melhoras significativas tanto para o desenvolvimento da criatividade tática como da inteligência de jogo.
---------------------	--	--	---	--

CONCLUSÃO

Após a análise dos estudos, é possível concluir que os aspectos cognitivos influenciam diretamente no ensino-aprendizagem-treinamento do futsal, principalmente na tomada de decisão, que está ligada diretamente à tática do jogo. E como o futsal gira em torno da tática, pois todos os gestos técnicos são utilizados como meios para se chegar a um determinado objetivo tático, assim os aspectos cognitivos devem ser priorizados desde a iniciação esportiva e trabalhados através de métodos que oportunizem o aprendizado através de vivências de jogo, para que assim, a tomada de decisão do atleta, durante a imprevisibilidade do jogo seja sempre de forma rápida e eficiente.

Para um estudo complementar do assunto, sugerimos que se realize um aprofundamento bibliográfico sobre os assuntos abordados nesta pesquisa e também que seja realizada mais pesquisas de campo, avaliando e analisando os assuntos pertinentes a este estudo.

REFERÊNCIAS

- 1- Bayer, C. La enseñanza de los juegos deportivos colectivos. Barcelona. Hispano-Europea. 1986.
- 2- Bergius, R. Processos Cognitivos. In: Dorsch, F. (Org.). Dicionário de psicologia. 5ª edição. Barcelona. Espanha. Editora Herder. 1985.

- 3- Campos, R.S. Estudo comparativo das habilidades motoras e cognitivas em praticantes de futebol de diferentes locais de prática. Dissertação Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2004.

- 4- Confederação Brasileira de Futebol de Salão, Regras do Futsal. Disponível em: www.cbfs.com.br. Acesso em: 17 set. 2010.

- 5- Corrêa, U.C.; Silva, A.S.; Paroli, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. Motriz, Rio Claro. Vol.10. Núm. 2. p.79-88. 2004.

- 6- Costa, C.F. Futsal: aprenda a ensinar. 2ª edição. Florianópolis. Visual Books. 2003.

- 7- Costa, C.F. Futsal: aprenda a ensinar. 2ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

- 8- Costa, V.T.; Greco, P.J.; Souza, P.R.C. Proposta de avaliação para comparação do nível de conhecimento tático no futsal em escolas e clubes. Minas Gerais. Brasil. 2000. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/pablo/arquivos/conhecimentotatico.pdf>. Acessado 15/08/2010.

- 9- Garganta, J. Para uma teoria dos Jogos Desportivos Colectivos. In: O ensino dos Jogos Desportivos, Amândio, G. J.O. (Eds.). CEJD / FCDEF-UP. Portugal. p.11-25. 1995.

- 10- Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça, A.; Oliveira, J. O Ensino dos jogos desportivos. Porto. Rainho e Neves. p.11-25. 1998.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 11- Garganta, J.M. O treinamento da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. In Barbanti, V.J.; Esporte e Atividade Física. São Paulo. Manole. 2002.
- 12- Garganta, J.M. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Porto Alegre. Perspectivas e Tendências. 1998.
- 13- Garganta, J.; Pinto, J. O ensino do futebol. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Ed.) O ensino dos jogos desportivos. Porto. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. 1998.
- 14- Graça, A.S.; Mesquita, L.R. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. Revista Portuguesa ciências do desporto, Portugal. Vol.2. Núm. 5. p.67-79. 2002.
- 15- Greboggy, D.L.; Souza, L.P.; Tkac, C.M. Inteligência tática em escolares praticantes de futsal da cidade de Curitiba. Curitiba. Brasil. Disponível em: http://www2.ufrgs.br/xiipalops/Problemas/1008_285_8_1356.pdf. Acesso em: 13 de Agosto de 2010.
- 16- Greco, P.J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos desportivos coletivos. In: Garcia, E.S.; Lemos, K.L.M. (Org.). Temas atuais VI em Educação Física e esportes. Belo Horizonte. Health. p. 48-72. 2001.
- 17- Greco, P.J. Sistematização do processo de ensino-aprendizagem- treinamento tático nos jogos desportivos coletivos. In: Greco, P.J.; Samulski, D.M.; Garcia, E. S.; Szmuchrowski, L. Temas atuais em Educação Física e esportes II. Belo Horizonte. Health. p.44-56. 1997.
- 18- Greco, P.J. Processos cognitivos: dependência e interação nos jogos desportivos coletivos. In: Silami, E.G.; Lemos, K.L.M. Temas Atuais VII em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte. Saúde. p. 41-59. 2003.
- 19- Greco, J.P. (Org.). Iniciação Esportiva Universal. Vol. 2. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte. Editora Universitária. UFMG. 1998.
- 20- Greco, P.J.; Benda, R.N. Iniciação Esportiva Universal, Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. Editora Universitária UFMG. Vol.1000. 1998.
- 21- Greco, P.J.; Chagas, M.H. Considerações teóricas da tática nos jogos desportivos. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, Vol. 6. Núm. 2. 47-58. 1992.
- 22- Greco, P.J.; Silva, M.V. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Revista Brasileira educação física e esporte. São Paulo. Vol. 23. Núm. 3. p.297-307. 2009.
- 23- Greco, P.J.; Souza, P.R.C. Conhecimento tático no futsal: um estudo comparativo. Minas Gerais, 2000. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/pablo/arquivos/pablo_ramon2.pdf. Acessado 12/09/ 2010.
- 24- Júnior, D.R.; Silva, T.A.F. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. Revista Mackenzie educação física e esporte. Vol. 4. p.71-93. 2005.
- 25- Kröger, C.H.; Roth, K. Escola da bola: Um ABC para iniciantes. São Paulo. Phorte, 2002.
- 26- Liberali, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. Florianópolis. 2008.
- 27- Lucena, R. Futsal e a iniciação. 4 edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2000.
- 28- Mesquita, I. Modelação no treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: Garganta, J. (Ed.). Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto. Converge Artes Gráficas. p.73-89. 2000.
- 29- Moreira, V.J.P. Aspectos cognitivos inerentes a prática esportiva. 2006. Disponível em: http://www.fundacaohantipof.mg.gov.br/pdf/tabloid_valmo1.pdf. Acessado 28/06/2010.
- 30- Neves, R.L.R.; Ramos, A.M. Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade: Notas Introdutórias. Tocantins. Brasil. 2008.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol**ISSN 1984-4956 versão eletrônica**

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

w w w . i b p e f e x . c o m . b r / w w w . r b f f . c o m . b r

31- Saad, M.A. Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal. Dissertação Mestrado em Educação Física. Centro de Educação Física e Desporto. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.

32- Santana, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

33- Santana, W.C. Uma proposta pedagógica para o futsal na infância. 2005. Disponível em: <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_029.htm>. Acessado em 07/10/2010.

Recebido para publicação em 30/10/2010

Aceito em 03/11/2010

Segunda versão em 11/12/2012